

**A INFLUÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR**

**THE INFLUENCE OF LITERACY ON THE DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH TEA IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

**LA INFLUENCIA DE LA ALFABETIZACIÓN EN EL DESARROLLO DE ESTUDIANTES CON TEA EN EL ENTORNO ESCOLAR**

Verônica Margoti Meister<sup>1</sup>  
Diego da Silva<sup>2</sup>  
Regina Maria Machado<sup>3</sup>

**RESUMO**

O processo de alfabetização vem sendo objeto estudo, da mesma forma que a inclusão no ensino regular de alunos com deficiência, como o autismo, também vem sendo alvo de discussões no âmbito acadêmico e até mesmo político. Nesse contexto se destaca a importância da apropriação do sistema de alfabetização, para promover a escrita e leitura pelos alunos com autismo, pois essa seria uma forma de facilitar a interação social, dificuldade principal desses alunos. Essa pesquisa prontifica-se a descrever o processo de inclusão de um aluno com autismo, por meio de estratégias lúdicas utilizadas no sistema de alfabetização. Como resultados, pode-se dizer que se está realizando a articulação teórica entre a temática da alfabetização com a educação especial e inclusiva. Além disso, a pesquisa vem se mostrando como um dos contribuintes na busca de práticas específicas, diferenciadas e dinâmicas para o processo de alfabetização no ambiente escolar do aluno com autismo que está sendo sujeito do referido estudo.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação; TEA; Escola.

**SUMMARY**

The literacy process has been the object of study, just as the inclusion of students with disabilities, such as autism, in regular education, has also been the subject of discussions in the academic and even political spheres. In this context, the importance of appropriating the literacy system is highlighted, to promote writing and reading by students with autism, as this would be a way to facilitate social interaction, which is the main difficulty for these students. This research is ready to describe the inclusion process of a student with autism, through playful strategies used in the literacy system. As a result, it can be said that the theoretical articulation between the theme of literacy and special and inclusive education is taking place. In addition, the research has shown itself as one of the contributors in the search for specific, differentiated and dynamic practices for the literacy process in the school environment of students with autism who are being the subject of this study.

**Keywords:** Literacy; Education; TEA; School.

**ABSTRACTO**

El proceso de alfabetización ha sido objeto de estudio, así como la inclusión de estudiantes con discapacidades, como el autismo, en la educación regular, también ha sido objeto de discusiones en el ámbito académico e incluso

<sup>1</sup> Pedagoga. Aluna da Especialização em Transtorno do Espectro Autista pelo Grupo Rhema de Educação, Monte Castelo, SC.

<sup>2</sup> Psicólogo, mestre em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela UFPR. Docente da Especialização em Transtorno do Espectro Autista pelo Grupo Rhema de Educação, Monte Castelo, SC. Docente do curso de Psicologia e Ouvidor da Unifaesp/ Uniensino.

<sup>3</sup> Psicóloga, mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Docente e coordenadora do curso de Psicologia da Unifaesp/ Uniensino.

político. En este contexto, se destaca la importancia de apropiarse del sistema de alfabetización, para promover la escritura y la lectura en los estudiantes con autismo, ya que esta sería una forma de facilitar la interacción social, que es la principal dificultad para estos estudiantes. Esta investigación está lista para describir el proceso de inclusión de un estudiante con autismo, a través de estrategias lúdicas utilizadas en el sistema de alfabetización. Como resultado, se puede decir que se está produciendo la articulación teórica entre el tema de la alfabetización y la educación especial e inclusiva. Además, la investigación se ha mostrado como uno de los contribuyentes en la búsqueda de prácticas específicas, diferenciadas y dinámicas para el proceso de alfabetización en el ámbito escolar de los estudiantes con autismo que están siendo objeto de este estudio.

**Palabras-clave:** Alfabetización; Educación; TEA; Colegio.

## INTRODUÇÃO

O processo de Alfabetização é um procedimento em conjunto com os aspectos, emocionais, cognitivo e pedagógicos, residentes na vida da criança. A fase inicial da alfabetização dá logo na primeira infância, quando a criança é colocada em contato com ferramentas pedagógicas que proporcionam a ela imaginação, recreação e curiosidade. Perpassa nessa etapa inicial a apresentação dos símbolos de linguagem e da escrita, por meio da oralidade e dos recursos visuais. Após a promoção de estímulos, práticas lúdicas e métodos dinâmicos a criança atingirá a maturidade concreta para adquirir leitura e escrita primeiramente de forma oral e posteriormente conseguindo reproduzir através da escrita. A alfabetização é um marco de desenvolvimento na criança, que resulta no entendimento da funcionalidade dos recursos apresentados. (RIBEIRO, 2003).

Nesse sentido esse conjunto de recursos também precisam ser pensados para atingir os alunos que apresentam Transtorno do Espectro Autista. Nesse processo precisa aparecer a eles a importância dos aspectos construtivos da aprendizagem, compreensão e apropriação do sistema alfabético. Estimular que esse processo seja positivo e coerente para o desenvolvimento pedagógico do aluno com TEA. Despertando concepções reais e funcionais na exploração da alfabetização, por meio da ludicidade. Tendo por foco frisar a socialização e a alfabetização do aluno autista. (CAPELLINI, 2004; OMOTE, 2008)

Com base nessas considerações, o objetivo deste estudo é analisar o acesso ao aprendizado por meio da alfabetização nos alunos com TEA desde a primeira infância. Além, de observar como proporcionar uma educação mais dinâmica e contribuir no desenvolvimento cognitivo, propiciando ao leitor a visão da inclusão como ferramenta essencial para o desenvolvimento educacional e da alfabetização do aluno com TEA, visando o seu direito ao estudo no ensino regular e mostrando que é capaz de realizar, ser criativo e ter sua potencialidade instigada.

Espera-se com a pesquisa mostrar aos leitores e profissionais da educação que é possível efetivar a alfabetização dos alunos com TEA no ambiente escolar. Além, de utilizar metodologias eficazes para atender as limitações de cada aluno, em suas particularidades. Promover acessibilidade e desenvolver ferramentas adequadas para atingir os alunos nessa etapa de conhecimento, aprendizagem e assimilação da alfabetização.

Esse processo educacional permite ao leitor analisar a Inclusão no ambiente escolar. Viabiliza na educação o exercício do respeito, da aceitação e da socialização. Visto que a escola propicia um ambiente aberto e acolhedor para atender, dar suporte e garantir a eficácia da diversidade. Pela inclusão a escola estará apta para proporcionar métodos de ensino que promovam a acessibilidade às necessidades de instrução, ensino e zelo pelo aprendizado de todos os alunos.

Para fundamentação metodológica da pesquisa bibliográfica, nos debruçamos em leituras de aportes teóricos: artigos de periódicos e livros, encontrados no Scielo e no Google acadêmico que ampliam a discussão da temática. Apresenta a educação especial inclusiva e ressalta acontecimentos essenciais para o reconhecimento do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Faz referência à alfabetização dos alunos com TEA no processo de ensino aprendizado na comunidade educacional.

## **O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

O ser humano é um ser social em essência, seu desenvolvimento é voltado a aspectos sociais natos e atrela-se à qualidade das interações sociais que ele experimenta. As interações iniciais de sociedade, em geral acontece com pais e familiares, principais contribuintes para o desenvolvimento social da criança. No entanto, não se limita apenas ao contexto familiar. A interação com pares é de extrema importância para o desenvolvimento infantil saudável, onde se desenvolvem formas específicas de cooperação, competição e intimidade (GALVÃO, 1998).

Segundo Agertt et al (2019), O Desenvolvimento psicológico, físico e cognitivo da criança se manifesta pelos marcos de desenvolvimento, que ao decorrer do processo podem sofrer variações, porém nenhuma dessas variações podem ser negligenciadas. Mas observada e analisada, pois, nesses atrasos poderá apresentar sinais de deficiências ou de algum Transtorno. Portanto, O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), está nessa percepção, e está sendo identificado com frequência pela família ou profissionais da saúde e da educação em crianças ainda nos primeiros anos da idade escolar.

O Transtorno do Espectro Autista é um termo que contempla dentre outras manifestações, o autismo caracteriza-se por déficits no sistema do neurodesenvolvimento, afeta a comunicação e o desenvolvimento social. O sujeito apresenta comportamentos repetitivos, estereotipados, sociocomunicativos, em alguns casos compromete a linguagem e o intelecto. Contudo, os estudos e pesquisas são realizadas e instigadas para esclarecer os conceitos, as características e como se dá o processo de ensino e aprendizagem do aluno com transtorno do autismo na escola (AGERTT ET AL, 2019).

O termo “autismo” passou por inúmeras alterações ao longo do tempo e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) que define:

O Transtorno do Espectro Autista é um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014, p.809).

A Associação Americana de Psiquiatria (APA) publicou a primeira versão, em 1952, do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM). Na década de 1990, este transtorno foi incluído no transtorno global do desenvolvimento (TGD) no DSM IV, que englobam os diferentes transtornos do espectro autista, que apresentam em comum as três principais respectivas características que são habilidades de socialização, comunicação e a comportamental.

Os comprometimentos nessas áreas estão presentes antes dos três anos de idade, quando os pais, em geral, já percebem e preocupam-se com as limitações observadas, cada vez mais aparentes ao longo do desenvolvimento. Pode-se observar alguma linguagem espontânea. Entre as que possuem grau mais alto de funcionamento e a faixa etária de idade é maior, seu estilo de vida social é diferente, no sentido que elas podem interessar-se pela interação social, mas não podem iniciá-la ou mantê-la de forma típica. O estilo social de tais indivíduos foi denominado ativo, no sentido de que eles geralmente têm dificuldade de regular a interação social após essa ter começado. (BOSA, 2002).

O sujeito com autismo apresenta uma sequência de singularidades no comportamento, nas reações e nos estímulos. Alguns precisam de apoio para realizar atividades, enquanto que outros apresentam um perfil cognitivo diferenciado em algumas das áreas de testes padronizados, mostrando uma maior capacidade de desenvolvimento para determinadas áreas. (BOSA, 2002). Portanto, para o processo de alfabetização ocorrer de forma branda e prazerosa é necessário realizar uma sondagem qual é o nível do aluno, quais as dificuldades e facilidades

educacionais que o aluno apresenta. Para daí começar a estimulá-lo e obter a alfabetização. Por meio da ludicidade, dos jogos, musicas, histórias ou de forma visual ou oral.

A pessoa com TEA, tem direitos garantido por lei, o direito de estar inserida e engajada em todos os âmbitos da sociedade. Por isso nesse estudo será abordado a inclusão dos Educando com TEA no processo de ensino aprendizagem que ocorre na instituição escolar. Pensar a Inclusão no processo de alfabetização possibilitará organizar ferramentas pedagógicas, que promovam um suporte para alfabetização e a inclusão dos alunos, por meio da inserção e socialização no ambiente escolar.

### **Processo de Alfabetização dos alunos com Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com Brasil,2000 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, aponta o direito dos deficientes à educação, preferencialmente dentro do sistema de ensino. E em 2008 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar (PNEEPEI), reafirmando que a inclusão escolar tem início em todas as modalidades de ensino. A ação inclusiva dos alunos com deficiência, não devem significar simplesmente matricular no ensino regular, mas assegurar ao aluno o suporte necessário com meios pedagógicos, contando assim com o apoio de profissionais que auxiliem na inclusão, como um todo (BRASIL, 2008).

Ser incluso na escola vai além de estar presente no diário de classe, ter um lugar, uma carteira para sentar. Para que a inclusão seja real esse aluno precisa interagir com os demais alunos, participar das atividades escolares de forma integral, ter sua identidade seu grupo de colegas. Ter voz e vez nas ações educativas, é ter sua acessibilidade garantida, por meio de recursos pedagógicos adequados para o seu processo de alfabetização e desenvolvimento educativo. É necessário sentir-se parte da comunidade escolar.

De acordo com a Educação Especial (2008), a inclusão dos alunos se define:

A transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização dos recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir da década de 1990, vem crescendo as matrículas de alunos com deficiências nas escolas. É notório que os direitos educacionais juntamente com o conceito de inclusão foram gerados na declaração de Salamanca em 1994, cujo propósito da declaração foi discutir

Princípios, Política e Prática em Educação Especial, que contempla às escolas regulares, inclusivas. Foi ampliado o atendimento aos alunos com deficiência na rede pública de ensino e nas salas de aula regular, concretizou o combate à discriminação ficou mais eficaz e determina que as escolas devam acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguística (BEZERRA, 2012).

Camargo e Bosa (2009, p. 69) afirmam em seus estudos que um ambiente inclusivo favorece o desenvolvimento de todos, pois:

Crianças com desenvolvimento típico fornecem, entre outros aspectos, modelos de interação para as crianças com autismo, ainda que a compreensão social destas últimas seja difícil. A oportunidade de interação com pares é a base para o seu desenvolvimento, como para o de qualquer outra criança. Desse modo, acredita-se que a convivência compartilhada da criança com autismo na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, possa oportunizar os contatos sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas o das outras crianças, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças.

Com isso, a inclusão dos alunos com TEA nas atividades escolares quererem o pertencimento deles no processo educacional. E nesse sentido favorece o ensino da alfabetização através do domínio dos campos de habilidades pelos componentes curriculares gerando o desenvolvimento de ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita” (RIBEIRO, 2003, p. 91).

Portanto, fica em evidencia o quanto a alfabetização é necessária para os alunos com Espectro Autista e a maneira que será abordada para obter resultados. Visto que é um processo que exige persistência, paciência e metodologia. A alfabetização propicia a independência do querer, das vontades, permite se expressar de forma coerente.

No sentido ainda mais amplo, a UNESCO descreve a alfabetização como:

Conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (UNESCO, 1999, p. 23).

Ou seja, a alfabetização é um direito garantido por lei a todos os indivíduos. E nesse contexto, a alfabetização é oferecida para o ensino dos alunos de diversas formas e uma delas é a metodologia da experimentação, do lúdico, do brincar. Sendo, aconselhável ser aplicada desde os primeiros anos de escola para os alunos com TEA.

## O processo de ludicidade para a concretização da Alfabetização

A Educação Básica norteada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) todos regidos pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), visam oportunizar a população acesso aos saberes múltiplos que permeiam nossa sociedade, tal qual ascensão a um Currículo Nacional Básico que, ao chegar à escola os conteúdos são adaptados conforme a realidade das comunidades e orientações das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios.

E, conforme determinação da Lei nº 10.172/20015, a meta do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo a crianças e adolescentes entre seis e quatorze anos, se divide em duas fases, a saber, a primeira vai do primeiro ao quinto ano, incluindo a alfabetização com a consolidação dos conteúdos básicos e a segunda fase vai do sexto ao nono ano.

O período de alfabetização se torna um momento singular na vida da criança, sendo nesse espaço que, professores podem utilizar em suas aulas atividades significativas e lúdicas, buscando torna-las mais agradáveis e propícias ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o aluno prosseguir em sua vida estudantil de forma eficaz e valorativa a alfabetização.

Segundo a Educação Especial (2008), reforça o estímulo do lúdico no processo de formação dos alunos,

Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.

Neste âmbito, ferramentas lúdicas favorecem o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização aos alunos com TEA, por serem atividades atrativas e propícias para o entendimento dos alunos. Assim, percebe-se com clareza que, as formas lúdicas utilizadas no ensino aprendizagem podem compor um conhecimento importante e vital na vida da criança, além de ser prazeroso e divertido, tornando-se aliado na alfabetização.

Vygotsky (1984) enfatiza que a ludicidade propicia que a criança, mude sua estrutura cognitiva, sua inteligência. Assim como define Montoya *et al* (2011, p. 320), que a criança vê no brinquedo “a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias”. Para os autores, o lúdico influencia o desenvolvimento da criança: por meio do jogo e do brincar que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e

autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.

Por meio do lúdico e do jogo se promove o desenvolvimento da memória, linguagem, atenção, percepção e constrói novos significados, o que possibilita a construção de novas representações. Tem a finalidade de possibilitar o acesso e auxiliar no processo de alfabetização da criança com autismo podendo ser compreendida a partir do sentido instaurado por ele, introduzindo-o na situação de aprendizado.

Devido à heterogeneidade da condição, os alunos com TEA são muito diferentes entre si, e exigem dos professores que as adaptações ou abordagens de ensino não sejam centradas nas características do transtorno, mas nas habilidades e dificuldades singulares de cada sujeito. Logo, cada profissional deve apropriar-se de conhecimentos a respeito do transtorno para conhecer melhor esse aluno a fim de gerar práticas educacionais propiciadoras do desenvolvimento das suas habilidades (KUBASKI, POZZOBON, RODRIGUES, p.2).

Tendo em vista a aprendizagem como ponto principal da alfabetização e desenvolvimento humano Vygotsky (1984, p. 35) afirma que: A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

O processo de alfabetização deve ocorrer de maneira natural, envolvente e provocadora, ou seja, a criança deve se familiarizar com a escrita, por meio de texto, tentativas de escritas espontâneas, desenhos, contação de histórias, pois a mesma aprenderá a ler lendo e a escrever, escrevendo. Dessa forma, a alfabetização não deve ser imposta ao aluno de forma que não seja prazerosa, pois se não puder ter contato com a escrita espontânea, com livros de história e outras fontes, não compreenderá que a escrita e a leitura possuem uma função social. Neste sentido, a concepção de alfabetização presente em sala de aula faz-se importante para a aprendizagem das crianças.

Portanto para que a alfabetização aconteça de forma adequada na vida do aluno com autismo é necessário um conjunto de práticas interdisciplinares de tratamento, com especial ênfase nas práticas educacionais, que visa à retomada do desenvolvimento global do aluno ou à retomada da estruturação psíquica interrompida pela eclosão da psicose infantil, ou ainda, à sustentação do mínimo de sujeito que uma criança possa ter construído Possibilitando atender às necessidades educacionais do aluno com TEA. (ALVES, NAUJORKS, 2005, p. 6).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados acerca do processo de alfabetização nos alunos com TEA no ambiente educacional, foi possível compreender aspectos importantes para o desenvolvimento integral de todos os alunos.

A pesquisa bibliográfica permitiu que o objetivo fosse atingido, visto que trouxe elementos que permitiram avanços positivos no entendimento das possibilidades de melhor autonomia e condições para que o aluno se torne sujeito ativo dentro da sociedade quando incluídos em todos os aspectos no ambiente escolar.

Os resultados encontrados reforçaram a importância da alfabetização lúdica estar incluída na didática escolar, promovendo o ensino para realmente favorecer o desenvolvimento de todos os alunos, incluindo os com TEA. Também mostraram que a alfabetização faz com que os alunos se sintam pertencentes ao grupo social que fazem parte. Outro fator importante que se destacou foi a ludicidade, sendo perceptível seu resultado positivo no desenvolvimento cognitivo. Pode-se dizer que o lúdico no ensino da alfabetização está associado à eficácia no processo de aprendizagem do aluno.

O presente trabalho atribuiu critérios importantes para entender que a criança com TEA com suas peculiaridades e características próprias pelas estimulações e intervenções são capazes de atingir os marcos do desenvolvimento. Através disso fica evidente a importância da frequência e a permanência dos alunos com TEA na instituição de ensino regular, sendo possível a promoção de seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, no ambiente de educação.

Conclui-se por meio dessa pesquisa que os aspectos de alfabetização, metodologia e inclusão são necessários estarem nas discussões e nos debates, sempre visando o olhar para o aluno com TEA. Proporcionar recursos pedagógicos para se na escola e na sociedade a inclusão e o acolhimento do diferente. Visto, que por meio da educação precisamos lutar por uma sociedade onde a equidade e solidariedade possam se estabelecer.

## REFERENCIAS

AGERTT, F. et al. Autismo: Um guia para famílias e professores. In: \_\_\_\_. **Caminhos diagnósticos do autismo**. 1.ed. Joinville: Santorini, 2019. cap.1, p.11-30.

ALVES, M. D.; NAUJORKS, M.I. **As representações sociais dos professores acerca da**

**inclusão de alunos com Distúrbios Globais do Desenvolvimento.** Rio Grande do Sul, UFSM. 2005. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em: 20 de novembro de 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10.11.2016.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes Bases de Educação Nacional, nº 9394,** 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 e 24/10/ 2017.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>, Acesso em: 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. 2001. Lei nº 10.172/2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras Providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10172.htm). Acesso em 20.09.2016.

\_\_\_\_\_.1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação,** Lei 9394/96, de 20/12/1996. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 09/11/2016.

BEZERRA, G. F.; **A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Qv7jyMxYfGVLZftjWncGqMS/?format=pdf&lang=pt>

BOSA, C. a. (2002). **Autismo:** atuais interpretações para antigas observações. In C. R. Baptista & C. a. Bosa (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção** (pp. 21-39). Porto alegre: artmed.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höler e BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo:** revisão crítica da literatura. Rio Grande do Sul: Psicologia & Sociedade, 2009.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental.** 2004. 300 f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em:  
<[https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao\\_henri-wallon-1.pdf](https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf)>, Acesso em: 17 abr. 2020.

KUBASKI,C.; POZZOBON, F.M.; RODRIGUES, T. P. **Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais.** Rio Grande do Sul, UFSM. 2015. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em: 20 de novembro de 2017

MONTOYA, D. O. A. et al. **Jean Piaget no século XXI escritos de epistemologia e psicologia genéticas.** Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

RIBEIRO, V. M. (Org). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA.** Alemanha, Hamburgo, 1999.